

revista smtuc



**Planos
de Mobilidade**

Fóruns
CiViTAS



Miguel Ribeiro
Coordenador da Revista SMTUC

A relevância da Comunicação Institucional nas Organizações

Quando em Abril de 2008 recebemos o honroso convite da Administração e da Direcção dos SMTUC para coordenar a edição de uma revista evocativa do centenário da Municipalização dos Transportes Urbanos em Coimbra, germinou logo a ideia de retomar a publicação periódica da Revista SMTUC criada nos finais dos anos oitenta, mas que infelizmente após dois anos viu a sua produção interrompida.

Não obstante a nossa formação profissional ser de outra área, tal não nos inibiu de aceitar o desafio. Bem pelo contrário, foi com enorme entusiasmo e disponibilidade total que acolhemos o projecto, porque o considerámos desde logo aliciente e importante no âmbito da comunicação

institucional. A revista vinha assim ocupar um espaço que estava vazio e necessitava de ser potenciado, uma vez que esta forma de comunicação é actualmente um veículo privilegiado de divulgação de informação institucional junto do público interno e restantes *stakeholders*, a par do sítio da Internet e do Facebook. Com efeito, a comunicação institucional efectuada através deste meio visa desenvolver a interacção do público interno e externo com os resultados e iniciativas das organizações, promovendo a união e a participação sadia de colaboradores e levando ao conhecimento do público em geral as realizações e projectos das instituições. De facto, constitui um elemento de congregação de esforços por um objectivo comum, influenciando positivamente o ambiente social e cultural dentro das organizações. Passados três anos sobre o início deste projecto estamos em condições de poder efectuar um balanço sobre o

trabalho realizado, arriscando uma autocritica, mesmo sabendo que ninguém é bom julgador em causa própria.

Assim, a edição da Revista SMTUC comemorativa dos 100 anos da Municipalização dos Transportes Urbanos em Coimbra foi uma "empreitada" específica e dedicada aos Transportes Urbanos de Coimbra que a todos enriqueceu. A nós porque, fruto da investigação encetada, nos permitiu conhecer com profundidade a evolução dos transportes colectivos urbanos na cidade de Coimbra e, por maioria de razão, a história dos Serviços Municipalizados. Por outro lado, aos leitores internos e público em geral que puderam conhecer o enorme contributo pelo desenvolvimento de Coimbra prestado ao longo dos anos por estes Serviços.

Cingindo-nos à actual publicação quadrimestral da Revista SMTUC, foi nosso objectivo desde a primeira publicação, em Abril de 2009, oferecer uma informação com conteúdos diversificados que vão da informação institucional propriamente dita, passando pela saúde, cultura, desporto, lazer e informação actualizada na área do regime jurídico dos trabalhadores da Administração Pública, etc...

Porém, considerando-se este um espaço aberto, interactivo, gostaríamos de melhorar incrementando uma maior participação dos colaboradores na publicação da Revista, com a apresentação de sugestões, ideias, outros conteúdos, trabalhos e mesmo alguma actividade extra profissional na área do desporto, das artes ou outras, que gostassem de partilhar divulgando. Mas para isso precisamos da vossa colaboração. Só com este envolvimento é que completaremos o projecto inicial, cumprindo os princípios de uma comunicação institucional de sucesso!

Ainda uma palavra de especial apreço para os colaboradores das Oficinas Gráficas, que com o seu incansável e imprescindível contributo tornam possível a realidade periódica desta Publicação.

A finalizar um agradecimento aos colaboradores internos e externos que até hoje ajudaram, com os seus trabalhos, a fazer chegar aos leitores da Revista SMTUC informação de qualidade.

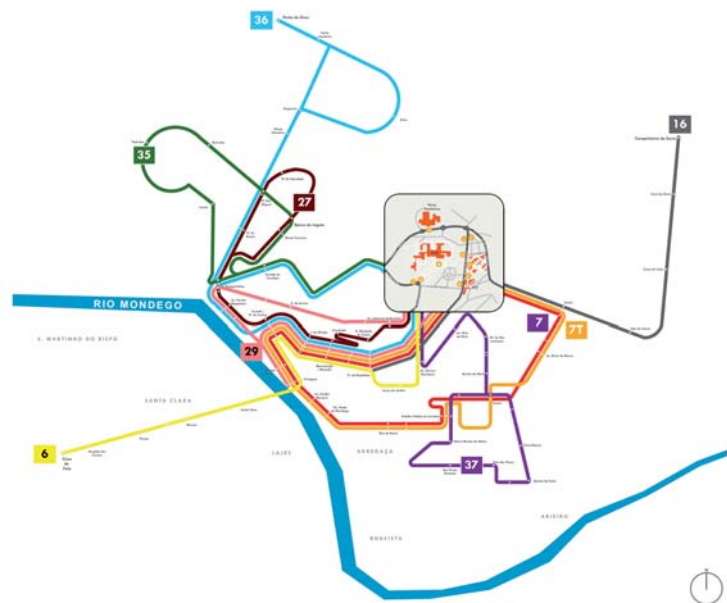
A todos Parabéns e Muito Obrigado!





SanusMobilis

Simple Actions for New Urban Sustainable MOBILity Services



No âmbito da sua participação no Projecto Europeu CIVITAS MODERN, os SMTUC estão a desenvolver em parceria com o IPO, HUC e Hospital Pediátrico três Planos de Mobilidade para as respectivas instituições. Um Plano de Mobilidade é uma ferramenta de gestão da mobilidade destinada a racionalizar o uso do automóvel nas suas deslocações quotidianas. Mais concretamente, através da aplicação das designadas “medidas suaves”, os Planos de Mobilidade procuram fomentar o uso racional do automóvel particular nas viagens casa-trabalho, procurando conseguir que estas viagens sejam feitas de uma forma eficiente em termos energéticos, mais racional do ponto de vista do tempo dispendido na deslocação e do custo de transporte associado, bem como na produção de externalidades ambientais.

Na primeira fase (2011-2012), os Planos de Mobilidade destinam-se exclusivamente aos colaboradores/trabalhadores das referidas entidades prestadoras de cuidados de saúde. No seu conjunto, estas três entidades contam com mais de 6000 colaboradores/trabalhadores e é estimado que originem mais de 17 mil viagens de automóvel por dia, destacando-se uma forte concentração das viagens nas horas de ponta.

As principais vantagens da implementação de um Plano de Mobilidade são:

- Melhorar a imagem da entidade, reduzindo a sua pegada ecológica;
- Resolver problemas de congestionamento de tráfego no local e na área envolvente;
- Diminuir custos com despesas de deslocação;
- Reduzir tempos de deslocação para o trabalho;
- Melhorar a qualidade do espaço público;
- Libertar solo utilizado para estacionamento para usos mais produtivos;
- Economizar nos custos de promoção e manutenção de áreas de estacionamento;
- Criar a oportunidade para introduzir comportamentos mais saudáveis na vida quotidiana;
- Assegurar estacionamento para quem mais necessita de aceder aos veículos;

MOBILIDADE

AMBIENTE

ECONOMIA

CONFORTO

SanusMobilis – Planos de Mobilidade para o Cluster da Saúde de Coimbra



COIMBRA

CiViTAS
Cleaner and better transport in cities

Nos dias 07 e 08 de Junho de 2011, realizaram-se no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra o Fórum Político e Road Show do Projecto Europeu CIVITAS MODERN e o Fórum CIVINET Espanha e Portugal.



O CIVITAS é um dos projectos europeus mais importantes dedicados à mobilidade sustentável. Com efeito, o Fórum Político e Road Show e o Fórum CIVINET reuniram políticos e peritos nacionais e internacionais que discutiram os temas mais importantes da mobilidade urbana.

O Fórum Político e Road Show centrou-se no conceito das “Cidades Inteligentes” que tem vindo a ganhar cada vez mais importância, tanto ao nível técnico como político. As cidades envolvidas no CIVITAS MODERN comprometeram-se a aprofundar os conhecimentos nesta temática, designadamente promovendo um workshop interactivo sobre car-sharing. Participaram como oradores neste evento o Dr. João Paulo Barbosa de Melo (Presidente da Câmara Municipal de Coimbra), Sr. Teodor Sas (Vice-Presidente da Câmara de Craiova – Roménia), Sr. Fábio Rolfi (Vice-Presidente da Câmara de Bréscia – Itália), Prof. Fernando Nunes da Silva (Vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa), Eng. Paulo Leitão (Vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Coimbra), Arqt.^a Isabel Seabra (IMTT), Eng. Luís Santos (Coordenador do MODERN Coimbra), Eng. Bastian Fischer (Vice-Presidente da Unidade de Negócios Globais da Oracle), Prof. Marco Mastretta (Director da Iniciativa de Car Sharing apoiada pelo Ministério Italiano do Ambiente), Prof. Jorge Miranda Dias (Professor de Robótica e Sistemas de Informação na Universidade de Coimbra), Dr.^a Inês Matos (Directora da Carristur e responsável pelo serviço de car sharing da Carris em Lisboa) e Eng. Giandomenico Gangi (responsável pela medida do car sharing em Bréscia).



Por sua vez, o Fórum CIVINET Espanha e Portugal juntou as várias cidades ibéricas envolvidas no Projecto CIVITAS. Ao longo do dia foram apresentadas e discutidas as inúmeras experiências dos diferentes parceiros. Para além, dos participantes acima indicados, o Fórum CIVINET contou ainda com a participação do Dr. Manuel Augusto Lopes Rebanda (Presidente do Conselho de Administração dos SMTUC), Sr. Manuel Correia de Oliveira (Administrador Delegado dos SMTUC), Dr. Bruno Miguel Camacho Pereira (Vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal e Vice-presidente do Comité PAC CIVITAS), Dr. Carlos Bernardes (Vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras), Dr. José María Díez (Secretário da Rede CIVINET Espanha e Portugal), Dr. Jaime Pereira (Representante de Coimbra na Rede CIVINET Espanha e Portugal), Eng. Nuria Blazquez (Representante da Cidade de Arenas de San Pedro), Eng. João Vargues, (Departamento de Planeamento Estratégico de Faro), Dr.^a Catarina Freitas (Representante da Cidade de Almada), Eng.^a Luísa Goulão (MoveMile), Dr.^a Irene Andrés Moro (Fundación CTL Cantábria), Dr.^a Amélia Areias (Representante do GPPQ - Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro) e Dr. Alejandro Ruiz (Centro para o Desenvolvimento Tecnológico Industrial do Ministério da Ciência e Inovação de Espanha)

Os dois eventos foram moderados pelo Eng. Robert Stussi, reconhecido perito internacional na área da mobilidade sustentável.

Em Abril de 2009 aquando da publicação número 1, da Edição II da Revista SMTUC, criámos o presente espaço dedicada à sugestão de alguns roteiros constituídos por locais de Coimbra que merecem a sua visita, utilizando para o efeito o Transporte Público. Assim, aliamos a promoção da sua utilização num contexto de desenvolvimento da actividade cultural em todos os domínios que a mesma encerra. Na altura iniciámos este espaço com a sugestão de visita à Universidade de Coimbra, mais propriamente ao Paço das Escolas, considerado actualmente um dos mais antigos e prestigiosos edifícios implantados em solo europeu que no seu interior possui vários monumentos de valor e interesse histórico inestimável, que fica situado na freguesia da Sé Nova.

Porém, esta é uma freguesia muito rica em termos históricos, culturais e paisagísticos, quer a nível arquitectónico, quer da própria natureza. Por isso, voltámos com a sugestão de visita a outros locais interessantíssimos que integram o seu património, na perspectiva de poder proporcionar bons momentos de lazer ao leitor, nomeadamente visitando a Sé Nova Catedral de Coimbra, o Aqueduto de São Sebastião (Arcos do Jardim), o Parque de Santa Cruz (Jardim da Sereia), o Penedo da Saudade, a Casa Museu Bissaya-Barreto e o Museu Machado de Castro.

Sé Nova



Linhas: 1A, 1F, 34 e 103

A igreja pertenceu ao Colégio da Companhia de Jesus até à sua expulsão de Portugal em 1759. O início das obras teve lugar em 1598, porém a Igreja só foi sagrada em 1640. Actual sede episcopal e da Paróquia da Sé Nova, situada no largo da feira dos estudantes, actualmente mais conhecido como Largo da Sé Nova.

A culminar um processo que envolveu o Vigário Capitular, Dom Francisco Lopes Pereira Coutinho e o Marquês de Pombal, aproveitando que a Igreja do Colégio dos Jesuítas estava abandonada e como a corporação capitular considerava exígua a Sé Velha para as necessidades da época, por Portaria de el-rei Dom José, foi ordenada a transferência da Sé Catedral para Igreja dos Jesuítas. Assim, em 19 de Outubro de 1772 fez-se a transferência jurídica da Sé Velha para esta Igreja que passou a denominar-se Sé Nova.

A fachada da Sé Nova divide-se em duas fases distintas de construção e concepção. O interior da Catedral é em plano de cruz latina, com abóbadas de berço e uma cúpula no cruzeiro, com púlpitos quase no centro da igreja, numa concepção artística da contra-reforma.

Casa-Museu Bissaya Barreto



Linhas: 1A, 4, 5, 6, 11, 24 e 103

A Casa Museu Bissaya-Barreto, que foi durante cerca de 30 anos a residência de Bissaya-Barreto, eminente cirurgião e professor da Universidade de Coimbra.

Com um estilo revivalista do século XVIII, neobarroco, projectado pelo arquitecto Fiel Viterbo, a construção da Casa foi iniciada em 1923 e concluída em 1925.

A inauguração da Casa Museu Bissaya-Barreto ocorreu no ano de 1986 e nela podem ser apreciadas as principais peças reunidas por Bissaya-Barreto, ao longo de 50 anos, de entre as quais se destacam um vasto conjunto de azulejos portugueses, porcelanas da Companhia das Índias e pintura contemporânea portuguesa.

Aqueduto de São Sebastião



Linhas: 1A, 4, 5, 6, 11, 24 e 103

O Aqueduto de São Sebastião, mais conhecido por Arcos do Jardim, situado em frente ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, é uma obra do final do século XVI, que aproveitou o traçado e provavelmente restos do que fora outrora um aqueduto romano construído para abastecer a alta de Coimbra com água proveniente das elevações montanhosas ao redor.

O arco de honra é de cantaria e no seu topo existem as esculturas do mártir São Sebastião, do lado de cima, e de São Roque, do lado de baixo.

Museu Nacional Machado de Castro



Linhas: 1A, 1F, 34 e 103

O Museu Nacional de Machado de Castro está instalado no antigo Paço Episcopal. Construído sobre o criptopórtico que suportava parte do fórum da cidade romana de Aeminium, datado do século I d.c., que é hoje considerada a mais significativa construção romana conservada em território nacional.

O Museu Nacional Machado de Castro foi aberto ao público em Outubro de 1913 e foi elevado à categoria de Museu Nacional no ano de 1965. Foi recentemente requalificado, sendo agora possível conhecer o criptopórtico romano de Aeminium.

O nome do museu foi adoptado em homenagem ao escultor português Joaquim Machado de Castro (1731-1822), que nasceu próximo de Coimbra e trabalhou para a coroa portuguesa, como escultor régio, nos reinados de D. José I, D. Maria e D. João VI.

Integram o seu espólio diversas colecções que revelam a riqueza da Igreja e a importância do mecenato régio.

Paragem Histórica e Cultural



Penedo da Saudade

Linha: 103

É um promontório rochoso, hoje ajardinado, devendo o seu nome à lenda segundo a qual D. Pedro se deslocava frequentemente ao local, então conhecido por Pedra dos Ventos, chorar a perda da sua saudosa Inês. A Saudade deu nome ao Penedo.

Muitos séculos depois, já no século XX, por ocasião de reuniões de cursos e outros eventos académicos, foi sendo hábito colocar ao longo do jardim lápides com versos. Ficaram assim neste local perpetuadas as saudades de muitas gerações de estudantes que passaram por Coimbra.

Parque de Sta. Cruz



Linhas: 1A, 1F, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 24, 29

Popularmente conhecido como “Jardim da Sereia” estava outrora integrado na cerca do Mosteiro de Santa Cruz, local usado para lazer e meditação dos monges. Foi arranjado no século XVIII e logo na sua entrada existe um arco triunfal, coroadado por três estátuas que representam a Fé, a Esperança e a Caridade. Este arco é ainda ladeado por dois torreões de decoração barroca. Depois percorre-se um longo terreiro, denominado Pela, que termina com uma majestosa cascata ao fundo. A Fonte da Nogueira com uma estátua representando um Tritão, popularmente confundido com uma sereia, abrindo a boca a um golfinho, que motivou a sua designação como “Jardim da Sereia”.



B.I.

Hélder Rodrigues de Abreu, natural da freguesia da Cordinhã, concelho de Cantanhede, onde nasceu há 75 anos. Bastante jovem veio viver para Coimbra com a família, para estudar, onde se licenciou em Arqueologia e posteriormente tirou um curso de Documentação. Iniciou a sua actividade profissional na antiga Hidráulica do Mondego e trabalhou no Ministério do Ambiente como Técnico Superior.

Em 1980 entrou para a Junta de Freguesia como Secretário e em 1984 deu início à sua actividade como Presidente de Junta de Freguesia da Sé Nova. Entretanto, após quatro anos de mandato, iniciou um interregno em que esteve afastado da Junta de Freguesia.

Mais tarde, regressou à Presidência de Junta de Freguesia, cargo que actualmente mantém, dado que já vai no 3º mandato.



Sé Nova é uma freguesia que abrange 150 hectares do tecido urbano de Coimbra e fica situada em pleno coração da cidade, confinando com as congéneres Almedina, Santa Cruz, Santo António dos Olivais e São Bartolomeu. A freguesia pode dividir-se em duas áreas diferentes entre si, por possuírem cada uma delas características próprias, são elas: a zona que vai dos Arcos de São Sebastião até à Cumeada, incluindo Montes Claros e o Calhabé, e a zona que vai do Largo João Paulo II ao Largo da Sé Velha. É nela que fica situada a cidade universitária (Pólo I), com toda a riqueza monumental que a caracteriza.

Tem 12.469 habitantes de população residente e uma população móvel que atinge os 30.000 habitantes.

Qual o balanço que faz do período em que está a administrar a Junta de Freguesia da Sé Nova?

Um balanço positivo, que exigiu muito esforço, mas fi-lo com muito gosto. Consegui pôr em acção muitas qualidades e muitas capacidades que aprendi na Universidade e fizeram-se coisas muito interessantes. Por exemplo as escadas entre a igreja da Sé Nova e o Museu Machado Castro, que são muito compridas e demoram muito a subir, não tinham nenhum apoio, então mandei fazer um corrimão para cada um das escadas. Obras simples, mas muito úteis.

Outra coisa que fizemos para motivar o povo foi contribuir para o renascimento das festas populares, algo de que tenho imenso orgulho. Na altura falámos com o Sr. Professor Nélson Correia Borges e nós, ele e o seu grupo, que não tinham trajes nessa altura, nem electricidade, nem palco, tivemos que nos mobilizar de forma a reunir as condições necessárias para a realização da festa dos Santos Populares. Esta iniciativa deu azo, e muito bem, a que outras freguesias fizessem renascer as festas tradicionais dos Santos Populares.

É frequentador dos Transportes Urbanos de Coimbra?

Sempre! Desloco-me de transportes públicos, a pé ou de bicicleta, pois não tenho carta de condução. Considero-me um utilizador assíduo dos SMTUC.

Qual a importância que assumem os Transportes Urbanos de Coimbra no desenvolvimento da Freguesia?

É o factor número um. Se não tivéssemos transportes como é que as pessoas se deslocavam? Nem toda a gente tem automóvel. Na minha opinião usa-se e abusa-se do automóvel, de uma forma geral a freguesia tem uma oferta de transportes muito boa e muitas pessoas não tinham necessidade de se deslocar nas viaturas particulares.

Os transportes são muito importantes, e estamos muito bem servidos, tendo inclusivamente várias alternativas, em vários pontos da cidade.

“... não é necessário Metro na Freguesia da Sé Nova,

porque estamos muito bem servidos de transportes colectivos...”



Na perspectiva da sua evolução nos últimos anos, que avaliação pessoal faz sobre a qualidade dos serviços prestados pelos SMTUC?

Têm melhorado muito. Nota-se, de facto, um incremento de qualidade nos recursos humanos e com a renovação das viaturas da frota tem-se hoje um outro conforto nas deslocações que efectuamos diariamente.

Tem conhecimento do nível de satisfação da população da freguesia relativamente à qualidade do serviço prestado pelos SMTUC?

Sim, tenho. Existem hoje em dia ruas na minha freguesia onde nunca houve transportes, estou-me a referir à Avenida Afonso Henriques com a linha 6 e agora a 37, que também passa nas Carmelitas. Outra rua que também foi recentemente beneficiada é a Rua Pinheiro Chagas com a linha 42.

A criação da Linha Azul, com introdução do Pantufinhas, beneficiou a zona da alta onde os autocarros não podiam circular, tendo em conta que as ruas são muito estreitas. Por outro lado, a instalação do Elevador do Mercado trouxe a vantagem de transportar gratuitamente os moradores da zona alta, desde que devidamente documentados com atestado desta Junta de Freguesia a provar que residem nessa zona.

Relativamente a queixas, sinceramente, não tenho nenhuma para transmitir.

Em termos de mobilidade quais as maiores dificuldades que os habitantes da freguesia tem manifestado?

Como já referi não têm existido queixas. As pessoas estão satisfeitas com o serviço prestado.

Na sua opinião que tipo de medidas poderiam promover a utilização dos Transportes Urbanos de Coimbra?

Na minha opinião poderiam ser criados mais corredores “bus”, bem como fechar algumas artérias centrais da cidade ao uso de veículos automóveis particulares. Julgo que estas duas medidas contribuiriam para uma promoção do uso do transporte público colectivo.

Qual a perspectiva que tem em relação ao futuro dos Transportes na cidade de Coimbra?

Aproveito esta oportunidade para referir que não é necessário Metro na Freguesia da Sé Nova, porque estamos muito bem servidos de transportes colectivos em várias zonas da cidade e com várias alternativas.

Por exemplo, a Avenida Sá da Bandeira já teve carris e em tempos a Câmara entendeu que se devia acabar com os eléctricos, porque os carris faziam escorregar os automóveis e agora vamos voltar a colocar os carris?

Outro inconveniente é o que vai permitir o esventrar do Jardim da Sereia que não tem interesse para os administradores da Metro.

Os SMTUC têm na sua frota autocarros eléctricos que não são poluentes e não vejo que seja necessário a criação do Metro em Coimbra.

Mais uma vez afirmo que sou contra a instalação do Metro na freguesia da Sé Nova tendo em conta o benefício e a quantidade de transportes, com bons autocarros, limpos e novos. Além disso, temos também o Pantufinhas para as pessoas da Alta que moram numa zona da cidade com ruas estreitas. Por isso, não vislumbro qualquer vantagem com a introdução do Metro nesta área urbana.

Que o Metro exista de Coimbra a Serpins ou até mesmo para Arganil, tudo bem, concordo. Agora na Cidade de Coimbra que terão de alterar a paisagem, o panorama e a estética, discordo em absoluto.



ESTATUTO DISCIPLINAR DOS TRABALHADORES QUE EXERCEM FUNÇÕES PÚBLICAS (ED)



O novo catálogo de deveres funcionais

O direito disciplinar é constituído pelo conjunto de normas jurídicas que enumeram e descrevem os deveres a que estão sujeitos os trabalhadores da Administração Pública vinculados por uma relação jurídica de emprego público e que definem a tramitação procedimental destinada a efectivar a sua responsabilidade pela violação desses deveres, com aplicação das penas disciplinares tipificadas na lei pelo cometimento de infracções disciplinares.

Assim, estamos perante uma infracção disciplinar sempre que um trabalhador adopte uma conduta dolosa ou negligente, por acção ou omissão, contrária aos deveres gerais ou especiais a cujo respeito se encontra adstrito no exercício das suas funções (artigo 3.º, n.º 1, do ED).

São pelo menos 3 os elementos constitutivos da infracção: um comportamento, meramente culposo e ilícito. Assim, é considerado ilícito o comportamento antijurídico do trabalhador decorrente da violação dos deveres gerais ou especiais que sejam inerentes às funções que exerce. O que releva para a ilicitude não é o tipo de comportamento específico, mas se esse comportamento possa ser qualificado como transgressor de um dever, isto é, subsumível à hipótese de violação do comando abstracto vertido no conceito geral e indeterminado que integra um específico dever funcional legalmente previsto.

Com efeito, o ordenamento punitivo disciplinar não prevê o regime da tipicidade, operando hoje mediante o elenco de 10 substantivos identificativos das qualidades que em abstracto são necessárias para o normal desenvolvimento da relação de emprego público, cujo conteúdo o legislador explicitou nos números 3 a 11 do artigo 3.º do ED, tendo recorrido aqui e mais uma vez a conceitos gerais e indeterminados.

Deste modo, há que fazer uma operação de subsunção da factualidade dada como provada ao conceito identificado pelos substantivos abstractos que qualificam os deveres gerais, em ordem a aplicar ao caso concreto a consequência jurídica definida pela norma.

Daí que se considere a infracção disciplinar como uma infracção atípica, distinguindo-se da infracção penal. Considerando esta característica da infracção disciplinar, podemos afirmar que os tipos enunciados nas diversas alíneas dos artigos 16.º a 18.º do ED são meramente exemplificativos, não passando de arquétipos de condutas violadoras de deveres funcionais. Deste modo, existirão tantos comportamentos ilícitos, mesmo que não tipificados na lei, quantas as possíveis formas de violação dos deveres gerais e especiais a que se encontram vinculados os trabalhadores públicos no exercício das suas funções profissionais.

O ED alude a duas espécies de deveres jurídico-funcionais, distinguindo entre deveres gerais, que são comuns à totalidade dos trabalhadores públicos, e deveres especiais, que só incidem sobre determinados grupos de trabalhadores e que se justificam pelas particularidades das funções que desempenham. Os deveres gerais estão expressamente consagrados no ED, no artigo 3.º, n.ºs 2 a 11. Contrariamente, nem um só dever especial é enunciado, o que se justifica pela pluralidade de deveres inerentes às imensas especificidades das diversas funções que justificam a imposição de tais deveres, tendo nos corpos e carreiras especiais o seu âmbito privilegiado.

Com o ED actualmente em vigor foram introduzidos três novos deveres gerais (Dever de Prossecução do Interesse Público, Dever de Imparcialidade, Dever de Informação) e eliminado um (Dever de Sigilo), pelo menos como dever autónomo. Com efeito, não obstante o facto do actual ED não ter conferido autonomia ao dever de sigilo, a verdade, porém, é que a circunstância de não se guardar segredo de informação a que se teve acesso por força do exercício de funções continua a poder ser perseguida disciplinarmente, mas agora através da eventual violação dos deveres de prossecução do interesse público e da isenção.

DEVERES GERAIS DO TRABALHADOR PÚBLICO:

Dever de Isenção;
Dever de Zelo;
Dever de Obediência;
Dever de Correção;
Dever de Assiduidade;
Dever de Pontualidade;
Dever de Prossecução do Interesse Público;
Dever de Imparcialidade;
Dever de Informação.



PENAS DISCIPLINARES:

Repreensão Escrita;
Multa;
Suspensão;
Demissão;
Despedimento por facto imputável ao trabalhador;
Cessação da Comissão de Serviço.

Nova tipificação das penas disciplinares

A característica da atipicidade da infracção disciplinar não tem equivalência com a matéria das penas disciplinares. Aqui o princípio é o da tipicidade das penas disciplinares, porquanto se é certo que não há uma enumeração taxativa dos tipos de infracção, também é inegável que existe uma enumeração taxativa das penas disciplinares (artigo 9.º, n.º 1 e 2, do ED). As sanções disciplinares têm fins idênticos aos das sanções penais. São de facto verdadeiras penas, dado que com a sua aplicação também se visa não só reprovar a conduta perpetrada, como prevenir faltas idênticas por parte de quem quer que seja obrigado a deveres disciplinares e essencialmente daquele que os violou.

Com efeito, a sua actuação repressiva e preventiva é condicionada pelo interesse da função que se pretende defender, numa perspectiva do desempenho actual e, sobretudo, futuro. Uma das inovações do ED vigente foi precisamente a redução do número de penas disciplinares, tendo eliminado as penas de inactividade e aposentação compulsiva. Assim, com esta eliminação passou a existir apenas uma pena de carácter moral, outra de carácter pecuniário, uma de cariz suspensivo e uma expulsiva, mantendo-se a pena de cessação da comissão de serviço, quer como autónoma, quer como acessória, exclusivamente aplicável a pessoal dirigente.



Prevenção e Saúde

Benefícios da prática de actividade física...

Muito se fala dos benefícios do exercício físico para a saúde da população, muito se fala dos malefícios do sedentarismo. Contudo, para a maioria, ainda não foi interiorizado o conceito de vida mais saudável, o apelo a um bem-estar vital para o qual a prática de exercício físico contribui.

Desta forma, este artigo surge no sentido de sensibilizar as pessoas para a prática de actividade física adequada e moderada de forma a adoptarem estilos de vida saudáveis.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a actividade física é:

- Para o indivíduo: um forte meio de prevenção de doenças;
- Para os governos: um dos métodos com melhor custo-efectividade na promoção da saúde de uma população.
- Reduz o risco de morte prematura;
- Reduz o risco de morte por doenças cardíacas ou AVC, que são responsáveis por 30% de todas as causas de morte;
- Reduz o risco de vir a desenvolver doenças cardíacas, cancro do cólon e diabetes tipo 2;
- Ajuda a prevenir/reduzir a hipertensão, que afecta 20% da população adulta mundial;
- Ajuda a controlar o peso e diminui o risco de se tornar obeso;
- Ajuda a prevenir/reduzir a osteoporose, reduzindo o risco de fractura do colo do fémur nas mulheres;
- Reduz o risco de desenvolver dores lombares e pode ajudar o tratamento de situações dolorosas, nomeadamente dores lombares e dores nos joelhos;
- Ajuda o crescimento e manutenção de ossos, músculos e articulações saudáveis;
- Promove o bem-estar psicológico, reduz o stress, ansiedade e depressão;
- Ajuda a prevenir e controlar comportamentos de risco, especialmente em crianças e adolescentes.

Conclui-se desta forma que a prática regular de actividade física, combinada com uma alimentação adequada previne e reverte determinados problemas de saúde.

Não deixe de praticar pelo menos 30 minutos de actividade física moderada. Faça uma caminhada diária, prefira escadas ao elevador, faça jardinagem, dance, entre outras actividades.

**O exercício físico não tem de ser desagradável.
Se pretende ter uma vida saudável, seja mais activo/a!**

Carla Albuquerque
(Enfermeira dos SMTUC)

Considerando o texto precedente, que explora os benefícios da prática de actividade física, a Revista SMTUC tomou a iniciativa de procurar algum colaborador dos SMTUC que “combatesse” o sedentarismo através do hábito da prática assídua de alguma modalidade desportiva, mesmo que em competição.

No resultado dessa pesquisa a Revista SMTUC foi entrevistar Vicente Alexandre Marques da Silva, 38 anos, Assistente Operacional dos SMTUC a exercer funções de Torneiro Mecânico, que no tempo livre de que dispõe dedica-se a ensinar a prática da modalidade desportiva de Boxe ou Pugilismo na Escola de Artes Marciais – Coimbra MMA, que fica situada no 6.º piso das Galerias Avenida. Este é um desporto de combate, no qual os lutadores usam apenas os punhos, quer para se defender, quer para atacar. Mas para que se possa praticar esta modalidade é necessário “estar-se em forma”, cumprindo-se com um plano de treino permanente e rigoroso.

O nosso interlocutor iniciou a sua paixão pelo desporto aos 14 anos no Karate Shotokan até aos 25 anos, atingindo a graduação de Segundo Dan - Cinto Negro.

No Boxe começou há cerca de 8 anos, afirmando ser o seu desporto preferido e no primeiro ano fez logo competição.

Esteve 6 anos na Académica a dar aulas de Boxe, e há 8 meses atrás foi convidado para dar aulas desta modalidade na escola de Artes Marciais no Avenida.

Na opinião do Vicente o desporto é essencial e todas as pessoas deviam praticar um qualquer desporto, ténis, karate, corrida, futebol, etc., pois ajuda a descontrair e é uma forma de contribuir para o bem-estar físico e psíquico. Depois das horas de serviço qualquer desporto contribui para estabilizar. É isso que faz há anos e tem-se dado muito bem. Com efeito, pratica desporto diariamente e dá aulas todos os dias, ensinando o melhor possível.

Confrontado com a essência da modalidade ser uma luta, Vicente manifestou que considera que o Boxe não é um desporto violento, mesmo apesar de saber que o cidadão em geral pensa que é uma modalidade agressiva. Por isso, sugere que as pessoas experimentem e depois tirem as próprias conclusões, sem isso não podem formar uma opinião acerca de uma modalidade que afinal desconhecem.

Na sua opinião e apoiado na experiência que já detém, o Boxe é para si um desporto que exige um



esforço mental, muita dedicação, muita concentração, muita calma, afinal de contas acaba por ser um jogo em que se tem de marcar pontos.

Esta modalidade desenvolve toda a parte do corpo, desde os músculos dos pés até aos músculos da cabeça e ajuda na manutenção e estabiliza qualquer pessoa que acaba por esquecer os problemas do dia a dia.

Neste contexto, Vicente fez um convite a todos os colegas dos SMTUC, extensivo aos respectivos filhos, a experimentar uma primeira aula gratuita, a fim de ficarem a conhecer a modalidade e poderem tirar as suas conclusões.

E para terminar Vicente deixou uma mensagem a todos os colegas “que devem tirar uma hora por dia para fazer desporto, seja ele qual for, reservar um tempo para vós, nem que seja andar a pé, para se sentirem bem com vós próprios”.



Cumprindo a tradição dos fundadores deste Grupo, o GCRD e seus associados fizeram-se representar em Portalegre, numa viatura Mini-Bus, para mais um convívio dos Transportes, desta feita o 45º. A este evento associaram-se as comemorações dos 50 Anos dos Serviços Municipalizados de Portalegre. Foi uma grande festa em pleno centro histórico desta bela cidade Alentejana, onde decorreu o habitual almoço de confraternização, troca de prendas, muita animação e o simbólico hastear de Bandeiras dos vários Serviços de Transportes presentes no evento. A bandeira dos “nossos” Serviços foi hasteada pelo Vogal do Conselho de Administração, Dr. Júlio Gaudêncio a par do Presidente do GCRD, também a Directora Delegada dos SMTUC, Dr.ª Regina Ferreira, prestigiou o evento com a sua presença.

No passado dia 1 de Julho, o GCRD organizou um convívio de verão nas instalações dos SMTUC, com o intuito de permitir aos colaboradores destes Serviços um momento de confraternização antes do habitual período de férias que caracteriza esta época do ano. O convívio “Olá Férias” juntou cerca de uma centena de pessoas que foram convivendo ao som de música popular portuguesa, e não só, para aconchegar o estômago houve muita sardinha e febras.

No dia 8 do mesmo mês, realizaram-se as eleições dos Corpos Sociais do GCRD-SMTUC para o Biénio 2011/2013, das quais saiu vencedora a única Lista concorrente encabeçada pelo Assistente Operacional/ Agente Único de Transportes Colectivos Manuel Teixeira.

A Direcção do Grupo, aproveita este canal comunicacional para agradecer a todos os associados e amigos do GCRD-SMTUC a disponibilidade e o apoio sentido ao longo do último Biénio. Também uma palavra de apreço para felicitar a Lista vencedora, pela vontade demonstrada em levar mais além esta Instituição com um quarto de século, desejando votos de um mandato cheio de conquistas e sucessos.

O GCRD somos todos nós!



Bratislava, Eslováquia



João Carlos Antunes Dias Santos, iniciou a sua actividade em 02/01/1986 nos SMTUC.
Aposentado desde 01/07/2011, com a categoria profissional de Assistente Operacional a exercer funções de Agente Único de Transportes Colectivos.



Silvino Malva Mateus, iniciou a sua actividade em 31/03/1987 nos SMTUC.
Aposentado desde 01/07/2011, com a categoria profissional de Assistente Operacional a exercer funções de Operador Central de Subestação Eléctrica.

Os SMTUC já estão no Facebook!
Faça um GOSTO aos SMTUC em:



[HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/TRANSPORTESURBANOSCOIMBRA](http://www.facebook.com/transportesurbanoscoimbra)



Serviços Municipalizados
de Transportes Urbanos de Coimbra
Guarda Inglesa
Apartado 5015
3041-901 Coimbra
Telefone: 239 801 100
Linha Verde: 800 20 32 80
Fax: 239 440 348
e-mail: geral@smtuc.pt
www.smtuc.pt

Revista SMTUC - Edição II
Nº 8 Maio a Agosto 2011
Propriedade: Serviços Municipalizados
de Transportes Urbanos de Coimbra
Depósito Legal nº 22080/88
Isento de Registo no ICS
Ao abrigo do Artigo 9º da Lei nº 2/99, de 13/01
Distribuição Gratuita - Quadrimestral
Coordenação: Miguel Ribeiro
Colaboração: Casimiro Silva, João Silvano,
Luís da Vinha, Paula Vaz.
Composição: Oficinas de Artes Gráficas SMTUC OAG/DSE
Esta Revista foi redigida de acordo com a antiga ortografia

centrode(*info*)mobilidade

R. Dr. Manuel Rodrigues (ARNADO)



BILHETES | INFORMAÇÕES | HORÁRIOS | CARREGAMENTO DE PASSES

UTILIZE OS TRANSPORTES PÚBLICOS!

